



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

TRABALHANDO A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DA EXPLORAÇÃO DAS DIFERENTES LINGUAGENS: AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS DE SUAS APRENDIZAGENS

SILVEIRA, Lidiane Grippa¹; UEIIA/UFSM

FONSECA, Karla Madrid²; UEIIA/UFSM

RESUMO: Este trabalho configura-se como um relato da experiência que foi desenvolvido com crianças entre 4 e 6 anos na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria. A proposta de trabalho pautou-se nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil e no Programa Nacional de Educação Alimentar e Nutricional, compreendendo a criança como sujeito histórico e cultural. Entre os referenciais teóricos que balizaram as ações pedagógicas, citamos os estudos realizados por Albon (2010), Dias e Farias (2008) entre outros. A metodologia adotada pauta-se no desenvolvimento das múltiplas linguagens a partir da escuta das crianças a fim de ampliarmos nossos olhares às curiosidades e necessidades demonstradas pelo grupo. A partir do que vivenciamos, podemos inferir a relevância das práticas realizadas para o aprimoramento das ações desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil, tanto no que concerne as práticas de educação alimentar e nutricional quanto para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras chave: Educação Infantil; Educação Alimentar e Nutricional; Múltiplas Linguagens.

INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZANDO O RELATO

O presente relato traz momentos vivenciados numa experiência pedagógica desenvolvida, no ano de 2013, com crianças entre 4 e 6 anos, na Turma Vermelha, do turno da manhã, na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, localizada na Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduada em Pedagogia. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Esta turma era composta por 11 crianças, sendo que sete delas permaneciam em turno integral (manhã e tarde) na Ipê Amarelo. A referida turma teve uma professora referência, formada em Pedagogia e Especialista em Alfabetização e, também, uma professora bolsista, acadêmica do curso de Pedagogia Licenciatura Plena - Noturno.

Partindo da prática pedagógica realizada na turma, traremos neste relato o que foi vivenciado, observado e registrado com o objetivo de compartilhar o trabalho desenvolvido a partir do desenvolvimento das múltiplas linguagens na Educação Infantil.

Diante do que foi observado no decorrer dos dias e nas interações que aconteciam entre as professoras e as crianças, encontramos como demanda da turma a dificuldade em aceitar alimentos como saladas e frutas. Também percebemos outro aspecto que poderia ser mais desenvolvido, a saber, a questão da autonomia na hora de se servir, pois as crianças que estavam chegando à turma não eram acostumadas a se servirem sozinhas.

Desta forma, pensamos em propor momentos em que as crianças tivessem a oportunidade de escolher os tipos de alimentos que gostariam de comer. Assim, fomos conversando e estimulando para que provassem todos os tipos de alimentos disponibilizados, sendo este trabalho desenvolvido em conjunto com a nutricionista da escola.

PRESSUPOSTOS QUE FUNDAMENTARAM AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS COM A TURMA.

O trabalho pedagógico na Turma Vermelha iniciou em março De 2013 e foi desenvolvido, inicialmente, com ênfase na adaptação e readaptação das crianças na Instituição. Diante disso e da nossa atenção às falas, as ações, movimentos, diálogos em diferentes espaços é que pudemos assumir o papel de professor mediador na construção



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

de conhecimentos junto às crianças. Acreditamos que esse olhar nos possibilita, a cada dia, compreender a forma como as crianças pensam e agem, e assim, podemos ir valorizando e potencializando as necessidades e as curiosidades demonstradas por elas. Nesta perspectiva, é que planejamos momentos permeados por uma intencionalidade que motivasse, desafiasse e despertasse o interesse das crianças sobre os diferentes temas que eram abordados.

A partir do entendimento da criança enquanto protagonista do processo de descoberta do mundo, como sendo único, é que nos propomos a realizar um trabalho no sentido de mediar a construção dos conhecimentos junto a elas, propiciando momentos de exploração das múltiplas linguagens (corporal, plástica, musical, matemática, oral e escrita), respeitando o tempo de cada criança, de modo que a turma fosse ampliando seu contato com as mesmas de uma forma significativa e lúdica. Corroborando com essa afirmação, Dias e Farias (2008 p. 61) complementam:

[...] as múltiplas linguagens ocupam lugar fundamental, tendo em vista que cumprem o papel de mediadoras das relações entre os vários sujeitos envolvidos nas ações realizadas nessas instituições, bem como possibilitam as interações das crianças com natureza e com a cultura, construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais.

Face ao exposto, organizamos um trabalho com atividades referentes à identidade e as preferências da turma, as quais foram pensadas com o objetivo de elencar os interesses e necessidades das crianças com vistas a concretização de uma proposta de trabalho coerente com seus desejos e anseios.

Entre as ações realizadas, juntamente com as crianças decidimos confeccionar coletivamente um boneco da alimentação, o qual foi feito com os seguintes materiais: corpo - garrafa pet, cabeça - CD; braços - rolinhos de papel higiênico; pernas - rolos de papel toalha; pés - copos de iogurte; olhos - tampinhas de garrafa pet; cabelo - fios de lã. Ressaltamos que os materiais utilizados para a construção do mesmo foram escolhidos/decididos com as crianças. Junto com o boneco, confeccionamos um diário, que a criança sorteada deveria também levar para casa.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A dinâmica proposta era que se sorteasse uma criança de cada vez e aquela que havia sido sorteada levasse o boneco para casa. Ainda estabelecemos três atividades principais: A primeira era de colocar na barriga do boneco as gravuras dos alimentos que consumiu no final de semana e que mais gostou. A segunda de escrever no diário do boneco, com ajuda das famílias, como foi passar o final de semana com o mesmo na sua casa. E, a terceira, de trazer uma receita saudável, a qual deveria estar colada/escrita no diário para ser feita na sala com as demais crianças.

Vale salientar que realizamos uma roda de sugestões de nomes para o boneco e, entre muitos, foi escolhido “Come-come”, e assim ficou nomeado o boneco da alimentação. Com base nas atividades desenvolvidas com o boneco e, principalmente, nos momentos de elaboração das receitas trazidas no diário dele é que visualizamos cada vez mais o interesse e curiosidade das crianças a respeito dos alimentos.

Baseado no entendimento de que na educação infantil e, em conformidade com a especificidade de tal etapa e com os direitos das crianças, a temática da educação alimentar e nutricional faz-se presente nas ações pedagógicas desenvolvida, percebemos que é preciso dar o real sentido e ênfase à importância de discutir e refletir com as crianças este assunto. Cabe destacar que de acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar,

Art. 13. [...] será considerada educação alimentar e nutricional o conjunto de ações formativas que objetivam estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis, que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo.

Nesse sentido, a temática abordada na turma foi os alimentos e demais conhecimentos a eles relacionados. O assunto foi abordado por meio de uma sequência de atividades que focalizavam a temática da alimentação e também sobre a escolha de alimentos saudáveis para uma boa dieta alimentar.

Iniciamos este trabalho enviando uma ficha de pesquisa para as crianças preencherem em casa, com a ajuda das famílias, sobre seus hábitos alimentares. Partindo disso e das receitas trazidas no diário do boneco “Come-come”, analisamos os



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

nutrientes dos alimentos, bem como direcionamos um estudo sobre a origem e preparo dos mesmos (naturais e industrializados).

A partir da discussão a cerca das diferenças entre alimentos naturais e industrializados, estabelecemos um estudo sobre os “alimentos saudáveis” e os “não saudáveis”.

Como sabíamos que a turma já possuía alguns conhecimentos prévios sobre a temática em questão, trabalhamos na perspectiva de ampliar estes conhecimentos, direcionando o trabalho para que ampliassem o entendimento dos motivos pelos quais algo é considerado saudável ou não, bem como seus benefícios e malefícios para nossa saúde.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas dentro da temática da alimentação, elencamos algumas, as quais foram primordiais e nortearam nosso trabalho: ficha de pesquisa; visita a diversos setores de produção dos alimentos como o lactário, a cozinha e a dispensa da nossa escola, o Restaurante Universitário da Universidade, o setor de Agroindústria do Colégio Politécnico da UFSM, o curso de Tecnologia de Alimentos da

UFSM, supermercado e lanchonete; produção de receitas em parceria com as famílias; trabalho com mapa para localizar os locais em que determinados alimentos são produzidos e como eles chegam aos supermercados; rótulos de alimentos, entre outros.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS

Ao focar a educação alimentar e nutricional no contexto da Educação Infantil, a pesquisadora Débora Albon (2010) destaca que uma maneira de melhorar a prática é escutar as crianças e os pais, informar-se sobre suas experiências alimentares e neste sentido, é importante envolver as crianças nas decisões sobre os alimentos nas escolas. Segundo a autora, outro aspecto importante da alimentação e do comer é que isso pode e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

deve ser aproveitado em todas as etapas do currículo. Para tanto, é preciso proporcionar espaços para aprendizagens significativas que envolvam não somente a realização de oficinas de culinária, mas ressaltem a importância de ensinar sobre o próprio alimento e o comer em si.

Durante as ações realizamos, concomitantemente, a sistematização dos conhecimentos (re)construídos pelas crianças através de registros individuais, coletivos e por intermédio de anotações das observações realizadas pelas professoras. Esse último foi feito no caderno de registro e reflexões da professora referência e da professora bolsista e serve como instrumento de reflexão das práticas desenvolvidas e dos significados produzidos individual e coletivamente pelas crianças. Tais registros incluem desenhos, elaboração de gráficos das receitas, cartazes das experiências, relatos das pesquisas, textos coletivos, leitura de imagens, jogos, trabalhos tridimensionais, folders, etc.

Com base nas diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar, buscamos propor atividades diversificadas para a turma. Citamos por exemplo, a confecção do boneco Come-come, o qual possibilitou o desenvolvimento de outras atividades baseadas na ideia de que as crianças são sujeitos capazes de expor, argumentar, explicar, narrar, escutar atentamente e opinar, respeitando a vez e o momento de falar.

Abaixo exemplificamos através da imagem, como aconteciam os relatos das crianças sobre a visita do Boneco Come-come às suas casas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014



No que tange aos conhecimentos prévios das crianças, procuramos trabalhar a partir daquilo que já sabiam a respeito da temática em questão. Trabalhando com a cultura escrita em sala, foram lidas histórias, notícias, propagandas e bilhetes que eram escrito para os pais, por exemplo. Trouxemos também para a sala textos escritos de diferentes gêneros, no qual incentivamos a exploração desse tipo de material com as crianças, momento em que questionamos quanto às características dos diferentes portadores de texto (receitas, propagandas, rótulos, etc.) e ao contexto no qual são produzidos e utilizados (a que leitores se destinam, onde se apresentam, como se organizam, de que tratam, que tipo de linguagem utilizam).

Outro aspecto desenvolvido que contribuiu sobremaneira para a inserção da criança na cultura escrita foi quando se fez o uso da escrita com diferentes finalidades, envolvendo as crianças nos registros das atividades, oportunidade em que experimentaram suas hipóteses, assim como na produção de textos coletivos, em que eles puderam observar como a linguagem oral é sistematizada no papel.

Sabe-se que as crianças ainda não dominam a mecânica da escrita, porém ao trabalhar com os tipos de atividades descritas acima podemos leva-las a refletirem sobre



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

a cultura de letramento (Ferreiro e Teberosky, 1993), na medida em que vão se familiarizando com a estrutura de um texto escrito.

Ao atuarmos como escribas nesse contexto da Educação Infantil, procuramos mostrar às crianças que existe uma diferença entre linguagem oral e escrita. Assim, ao realizar os textos coletivos chamou-se a atenção para a ordem cronológica dos fatos e sua importância na escrita. Dessa forma, mostrou-se que é necessária uma organização das ideias no momento em que escrevesse, para que as pessoas que vão ler consigam entender o que foi escrito e ordem em que os diferentes momentos aconteceram.

Assim, acreditamos que a partir desse contato com diferentes tipos de materiais escritos contribuimos e estimulamos as crianças a pensarem e compreenderem gradativamente a função e a importância da escrita em todos os lugares e situações que nos deparamos socialmente.

Uma atividade que propomos às crianças consistia basicamente na ordenação de uma história em sequência, já que a mesma foi apresentada em peças para que a organizassem segundo a ordem dos acontecimentos. Por meio desta brincadeira percebeu-se que as crianças estavam explorando uma sequência de fatos a partir de uma ordem cronológica, não a mesma que a história sugeria, mas observamos uma produção com coerência entre os acontecimentos. Nesse sentido,

[...] se queremos que nossas crianças leiam e escrevam bem e se tornem verdadeiras leitoras e produtoras de texto [...] é necessário que trabalhem profundamente o desejo e o exercício da expressão por meio de diferentes linguagens: a expressão oral, por meio de relatos, poemas, música, o desenho, a pintura, a colagem, o faz-de-conta, o teatro de fantoches, a construção com retalhos de madeira, com caixas de papelão, a modelagem com papel, massa de modelar, argila (MELLO, 2005, p.36).

Nas brincadeiras que envolvem situações matemáticas percebemos que algumas crianças já se mostram capazes de realizar operações simples de adição e subtração, utilizando-as para resolver conflitos, como, por exemplo, ao decidir quem vai ficar com mais brinquedos, reconhecendo os números e fazendo relação da quantidade com o número correspondente. Assim, brincadeiras como de mercadinho, de jogo de boliche, bingo dos números também foram realizadas. Entretanto, é importante destacar que,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

segundo Reis (2006, p.9), aprender números vai muito além de saber quantificar objetos, ou seja, é preciso considerar que,

[...] as noções básicas em matemática, lógica e geometria começam a ser elaboradas a partir dos 4 e 5 anos de idade, portanto é vital que a base seja sólida, bem construída e bem trabalhada, para que nela se assentem os conhecimentos matemáticos futuros. Mas é importante lembrar que estimular o raciocínio lógico-matemático é muito mais do que ensinar matemática – é estimular o desenvolvimento mental, é fazer pensar.

Em relação ao trabalho com a linguagem musical e corporal trouxemos a música em momentos de brincadeiras e atividades, como, por exemplo, dança da cadeira, estátua, circuitos usando materiais diversificados, exploramos ainda questões referentes a ritmo, intensidade, andamento (rápido e lento), entre outros.

Outra forma de explorarmos as múltiplas linguagens foi através do trabalho com a história “O Sanduíche da Maricota”. Inicialmente fizemos a leitura da história para que as crianças se familiarizassem com o enredo. Em seguida a atividade era dialogar sobre a história: quem são os personagens e o que fazem. Na sequência caracterizamos cada um deles e com um instrumento ou som do corpo, contamos novamente a história e, à medida que os personagens iam aparecendo, as crianças faziam o som combinado para cada um. Foi uma atividade que despertou o interesse e atenção das crianças. Por meio dela pudemos explorar a linguagem oral e escrita, corporal, musical e ainda a noções matemáticas, na medida em que, por exemplo, contamos quantos personagens apareciam no enredo, a quantidade de ingredientes que foram colocados no sanduíche.

Por meio do brincar, as crianças entram em contato com essa linguagem (matemática) que, apesar de abstrata, não é impossível de ser compreendida por crianças pequenas. Entretanto, é importante que o professor possibilite a elas condições favoráveis para construção de significados que permitam que a criança entenda que, assim como a escrita, a matemática está presente nas variadas situações cotidianas. Como exemplo, citamos as noções de medidas de massa e capacidade (distinção entre produtos pesados ou leves); conceitos espaciais (como em cima e embaixo, fora e dentro, frente e atrás); quantificação (contar elementos de suas brincadeiras); noções



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

espaciais (movimentar-se da esquerda para a direita e vice-versa); noções temporais (utilizar o calendário; estimular perguntas e respostas que permitam as crianças distinguir o dia e a noite, o ontem, o hoje e o amanhã, através de jogos como quebra cabeça, encaixes, de formas, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que as ações pedagógicas realizadas contribuíram de forma significativa para a ampliação dos conhecimentos na medida em que se pautaram na escuta das crianças, mediante um planejamento flexível e de caráter interdisciplinar. Tal afirmativa baseia-se no fato de que ao acompanharmos as manifestações de cada criança, observamos a mudança gradativa de seus hábitos alimentares, como o crescente consumo e preferência por alimentos mais saudáveis tais como verduras e legumes, os quais, estão mais presentes em seus pratos na hora do almoço ou quando trazem receitas para fazer com os colegas.

Diante do exposto, podemos inferir a relevância das ações desenvolvidas explorando as múltiplas linguagens na Educação Infantil com vistas ao desenvolvimento integral das crianças e a (re) construção de conhecimentos pelas mesmas. Todavia, tal processo requer o desafio constante de valorizar a criança enquanto sujeito, sua cultura e seus conhecimentos prévios, ou seja, o que aprendeu na interação com sua família e mundo. Neste aspecto, compreendemos que aprimorar e/ou ampliar tais conhecimentos é a condição primeira para a efetivação de qualquer aprendizagem.

Enfim, enquanto professoras na Educação Infantil, ao enfocarmos a temática da alimentação buscamos pautar nossas ações no entendimento de que é nossa função mediar esse processo de construção do conhecimento, oferecendo os subsídios necessários para que as crianças avancem em seus conhecimentos em relação à temática abordada desconstruindo e ou ampliando suas ideias e atitudes iniciais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBON, Débora. **Alimento para o pensamento: a importância do alimento e do comer na prática da educação infantil.** IN: MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil. Porto Alegre, ARTMED, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009.** Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao> acessado em 05/04/2013.

DIAS, Fátima Regina T.S. FARIAS, Vitória L. B. de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta.** São Paulo: Scipione, 2008.

FERREIRO, Emília. E TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MELLO, Suely Amaral. **O processo de aquisição da escrita na Educação Infantil: contribuições da Vigotsky.** IN: FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (orgs). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio-lógico-matemático.** Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Série Atividades)